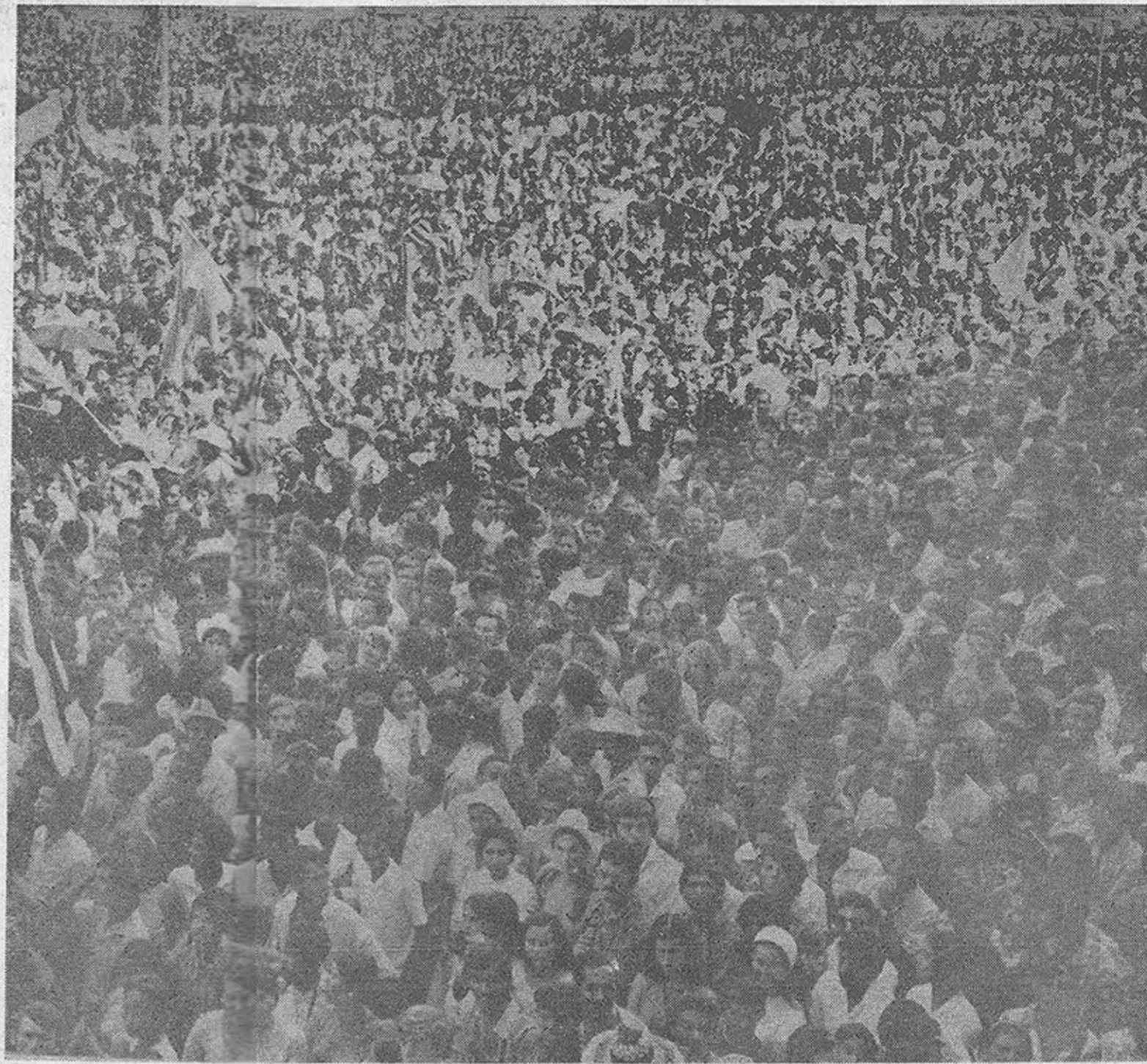
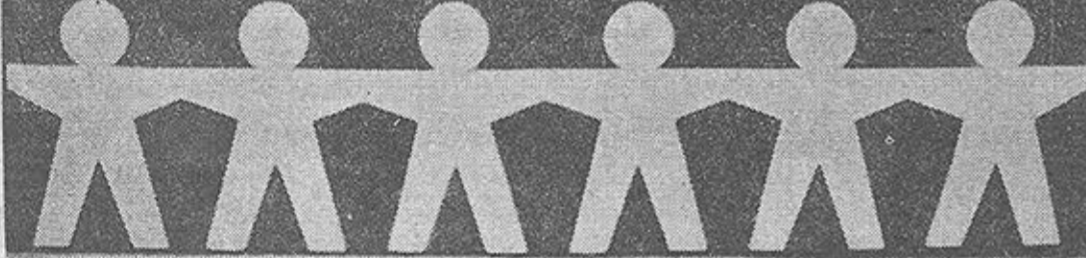


# CENSO 70

## REALIDADE DE HOJE PERSPECTIVAS DO AMANHÃ



# Mais Que Nunca é Preciso Contar

por Pedro Chaves

Pórt Alegre é a quarta cidade do Brasil ou o posto ainda é de Salvador? Há trinta anos atrás, esta era uma das perguntas a que um recenseamento poderia dar uma resposta segura. Havia muitas outras, é claro. Mas as dimensões de um país-continente como o nosso e o desafio quase invencível que a obtenção de dados globais sobre nossa realidade representava deixavam pairar sempre sobre números e totais, dados e resultados a sombra das deficiências encontradas no caminho. Havia regiões e locais praticamente inacessíveis e a própria estrutura censitária não permitia a obtenção de todas as respostas com a rapidez e a precisão procurada.

No dia 1.º deste mês, um novo censo começou no Brasil. Só que desta vez são outras as condições. O extraordinário progresso das comunicações engoliu as distâncias e a evolução tecnológica abriu perspectivas e sistemáticas de trabalho antes impensáveis. E as respostas desta vez também serão mais importantes. Não sabemos apenas em que lugar colocar Pórt Alegre entre as grandes cidades do país ou quão depressa cresceu Brasília. Este censo será um retrato de corpo inteiro de nosso país, um retrato de nós todos, de nossas possibilidades, de nosso presente e do que podemos esperar do futuro.

A partir dos dados obtidos do Rio Grande ao Amapá, de Pernambuco ao Acre serão medidos e planejados os próximos passos da nossa arrancada definitiva no rumo do desenvolvimento. Eis porque se diz agora que mais que nunca é preciso contar.

Como consequência, desde o primeiro dia de setembro, 90 mil recenseadores, em todo território brasileiro, estão trabalhando na aplicação de um total de 29 milhões de questionários, cujas respostas vão possibilitar ao governo determinar as bases de sua atuação em setores tão diversos como educação, agropecuária, indústria, comércio, habitação, política de empregos, e o plano social.

Com a segurança de um trabalho de preparação iniciado em 1968, as autoridades da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acreditam que este será o censo melhor elaborado de toda a nossa história.

### UM POUCO DE HISTÓRIA

As informações sobre os recenseamentos remontam à antiguidade. Na Babilônia, na China, no Império Persa e no Egito eram realizados levantamentos semelhantes. A diferença é que tinham, todos eles, objetivos militares e fiscais. O nome moderno vem do costume romano de, a cada cinco anos, enumerar, através do "census" os membros e as propriedades de cada família.

Foi somente no século passado que a realização do censo passou a ocupar um papel de destaque nos planos de or-

ganização dos Estados modernos, orientando os governos não só nas funções tradicionais de recrutamento militar ou pagamento de tributos mas também abrindo novas perspectivas para os administradores, pelo volume e importância das informações que a pesquisa atualizava.

No Brasil, o primeiro recenseamento geral foi realizado em 1872, e tinha como único objetivo levantar o total da população brasileira. Naquela época, o ministro do Império João Alfredo Corrêa de Oliveira recebia relatório de José Maria do Couto, no qual eram apontadas as falhas existentes no trabalho e dadas sugestões para que, no futuro, elas fossem sanadas. Os resultados deste levantamento apresentavam um total de 9.930.478 habitantes, sendo 3,35% dos quais no Norte, 31,04% no Nordeste, 47,69% no Leste, 15,70% no Sul e 2,33% no Centro-Oeste.

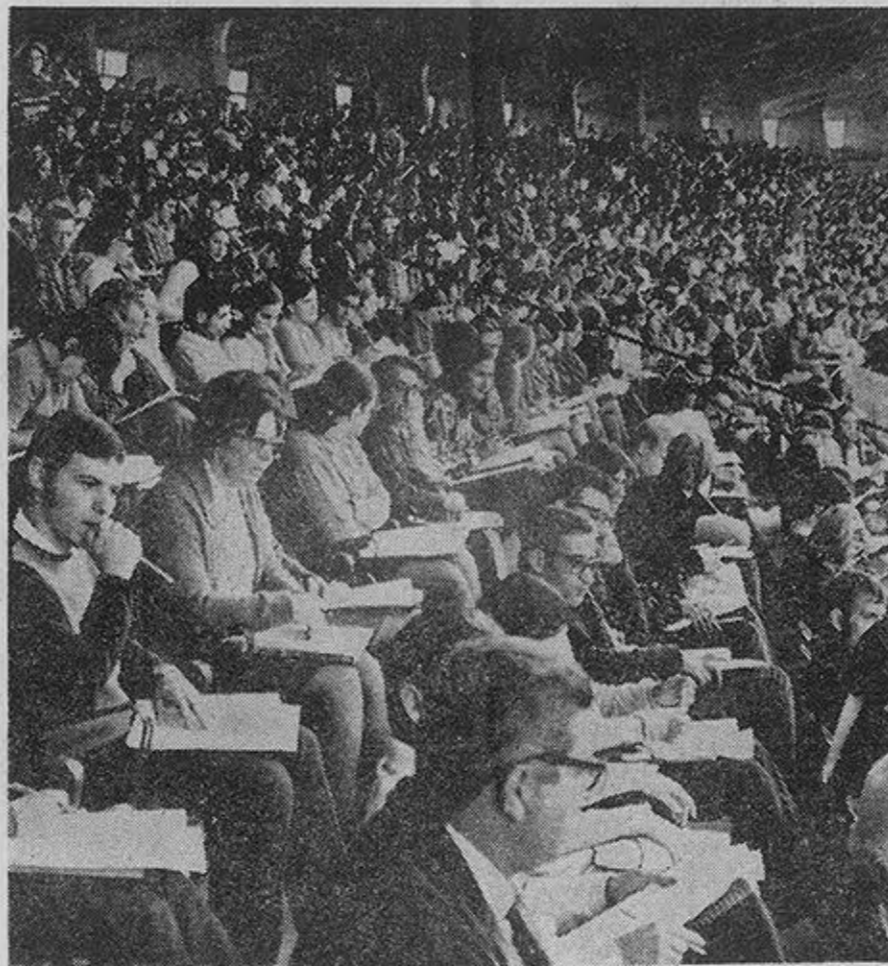
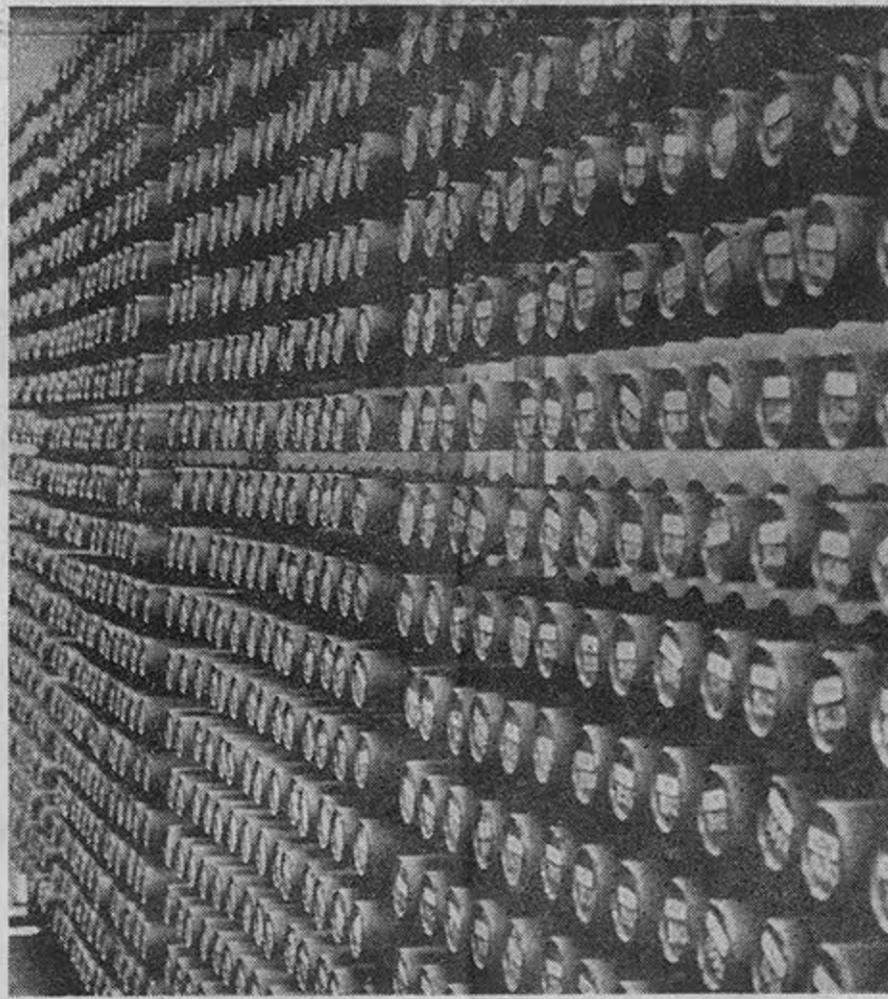
Em 1890 e em 1900, realizaram-se novos recenseamentos, que tinham, também, o objetivo único de fazer o levantamento demográfico. A partir de 1900, as autoridades resolveram estender para espaços de 20 a 20 anos a realização dos censos. Assim, em 1920 era efetuado um novo levantamento, que apresentava uma inovação: pela primeira vez a orientação fôra alterada. O censo passava a ter bases científicas, orientando no sentido de obter informações de caráter sócio-econômico. Registrou-se então uma preparação de quase cinco anos e a utilização de recursos técnicos mais modernos, como dispositivos mecânicos, que facilitaram em muito a aferição dos resultados.

A história dos censos no Brasil passaria ainda por outras transições. Em 1940, as autoridades voltaram a estabelecer prazos de 10 anos para a efetivação de recenseamentos. E foi só depois do censo de 1940 que o Conselho Nacional de Estatística do IBGE começou a dirigir estes trabalhos, introduzindo pesquisas sobre comércio, serviços, transportes e outros.

Depois, vieram os censos de 1950 e 1960, sendo que este último mereceu diversas críticas, por apresentar apenas resultados parciais.

### AS INOVAÇÕES

O pessoal do IBGE tem muita confiança no Censo Geral de 1970. E isto porque ele está sendo preparado desde junho de 1968, quando seu plano geral foi apresentado na I Conferência Nacional de Estatística realizada no Rio de Janeiro. Além disso, a confiança dos técnicos do IBGE nos resultados do censo tem base nas inovações que serão introduzidas quanto à aplicação e coleta de dados. Realmente, levando em consideração os recenseamentos feitos até aqui no Brasil, este será o mais completo.



Centenas de recenseadores foram treinados para que o trabalho saísse perfeito.

possibilitando levantamentos sobre emprego e desemprego, rendimento pessoal, índices de aluguel e salário mínimo e outros dados importantes para qualquer planejamento.

A investigação das características econômicas da população será ampliada, com pesquisas de emprego, desemprego e emprego sazonal. Assim, será apontado o rendimento de cada pessoa. Nos questionários, as autoridades procuram saber quanto ganha cada entrevistado para obter a distribuição da renda de cada um em educação, habitação, componentes domésticos etc. Com isto, esperam os técnicos do IBGE despertar no brasileiro o sentido de economia e dando-lhe uma nova visão de sua situação e de suas reais possibilidades, dentro da coletividade.

Da mesma forma, com a introdução do censo predial, poderão ser aquilardas quais as atuais disponibilidades e necessidades de habitação no Brasil, possibilitando dados importantes para futuros cálculos que sejam efetuados no que se refere ao custo de vida, índice dos aluguéis e salário mínimo. Para efetuar esta parte dos trabalhos, o conceito de famílias convincente substituiu o de família jurídica (todos os que moravam na mesma casa era considerados como uma só família). Agora, a família é considerada como o pai, a mãe, os filhos solteiros e também filhos casados e seus cônjuges e filhos, o que possibilitará a análise de um orçamento familiar global.

Outra preocupação demonstrada na elaboração dos questionários para o Censo-70, diz respeito ao conhecimento da situação real da migração interna, da mão-de-obra e da demanda de trabalho.

Para que os resultados obtidos alcancem maior precisão, os responsáveis resolveram realizar o censo econômico no próximo ano. A justificativa é simples: os dados colhidos devem ser do mesmo período do demográfico (31 — 1.º setembro de 1970), e como vão se basear mais em registros do que informações verbais, deverão se reportar sempre ao movimento das empresas no ano anterior.

### QUEM FAZ ISTO?

Para realizar o Censo-70 foram mobilizados, em todo país, 90 mil recenseadores enquanto o território nacional era dividido em 90 mil setores. A fim de selecionar as pessoas que aplicarão o censo, o IBGE realizou, nas cidades brasileiras de mais de 100 mil habitantes, um teste com 635 perguntas elaborado pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas. Através deste teste foram selecionados 25 mil recenseadores, sendo os restantes 65 mil engajados através de exames regionais, em cidades menores

em áreas rurais. O grau de instrução dos recenseadores varia do curso secundário ao superior incompleto, englobando funcionários públicos, estudantes, professoras primárias e universitárias.

Todos eles foram instruídos sobre como proceder, apresentando seu cartão de identidade e explicando quais os objetivos da visita. Outro aspecto importante: se divulgar ou esmo comentar qualquer das informações contidas nos questionários que aplicou, estará sujeito a processo criminal.

### A PROPAGANDA

A elaboração e preparação do censo foi cuidadosa. A seleção dos recenseadores obedeceu a critérios rígidos. E a propaganda e esclarecimento através da imprensa atingiram grande intensidade. Porque tudo isto? Em grande parte devido às experiências anteriores, quando muitos dos recenseadores chegaram até a ter sua vida colocada em perigo. A verdade é que, num censo geral, as entrevistas vão desde o elegante prédio de apartamentos de um bairro exclusivamente residencial até as palafitas da região amazônica ou os mais remotos lugares do interior brasileiro. Apesar de tudo, existe sempre alguém que não gosta de ver um estranho perguntando coisas sobre sua vida. Por isto, é claro, além dos cursos intensivos aos recenseadores, as autoridades do censo tiveram de intensificar a propaganda, esclarecendo a opinião pública.

### OS RUMOS

As previsões para a publicação dos resultados totais do censo são para janeiro de 1971, mas a partir de dezembro alguns Estados talvez já tenham condições de fornecer seus totais parciais. No Rio Grande do Sul, a Delegacia do IBGE acredita que os trabalhos estejam concluídos até final deste mês pois até aqui a colaboração do público tem sido a melhor possível. Em Pórt Alegre, foi dividida em 1013 setores, já existem 19 dos levantamentos totalmente concluídos.

O certo é que o Censo-70 vai proporcionar preciosos elementos para a vida deste país nos próximos anos. Até agora não tivemos, em realidade, dados sobre a nossa situação demográfica e econômica na profundidade e extensão que seriam desejáveis. Com este novo censo, chegou a hora de saber. Assim, projetos que atualmente estão em desenvolvimento, como a Transamazônica e o Plano de Integração Social, poderão atingir, mediante os dados coletados pelos recenseadores, importância muito maior e mais amplas condições de aplicação. Afinal, ninguém progride sem saber com quem pode contar, onde e como.